



Conexão Mercado Agro

04/09/2026



No exterior, mercado de trabalho dos EUA, falas de dirigentes do Fed e noticiário em torno do Oriente Médio direcionaram o movimento dos ativos. No Brasil, ambiente internacional, dados de atividade e PLOA concentraram as atenções.

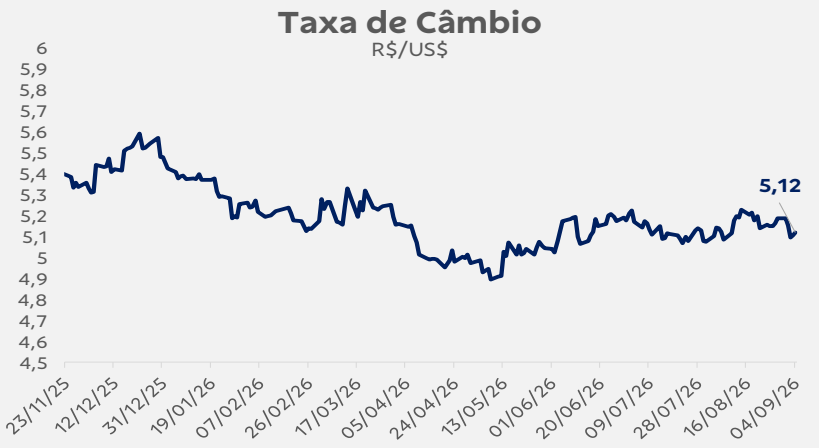


Mercado Externo:

- No campo geopolítico, novos ataques dos EUA contra a Guarda Revolucionária foram seguidos por retaliações iranianas contra bases americanas no Oriente Médio, enquanto Israel voltou a ameaçar a infraestrutura energética do Irã e o Pentágono prorrogou deslocamentos militares até 2027. Em contrapartida, a Venezuela firmou acordo para fornecer petróleo aos EUA a preço de custo, e o Irã informou ter recuperado parte relevante da capacidade de suas instalações energéticas
- Nos EUA, o payroll de agosto surpreendeu de forma expressiva, com criação de 162 mil vagas e taxa de desemprego mantida em 4,1%.
- O presidente do Fed, Kevin Warsh, avaliou no G20 que a economia americana ganhou força. Entre os dirigentes, Michael Barr indicou que os juros podem subir caso a inflação não desacelere, John Williams adotou postura mais cautelosa e Christopher Waller condicionou sua decisão aos dados de inflação de agosto, sinalizando apoio à manutenção da taxa.
- Para a próxima semana, destaque para os dados de inflação nos EUA, especialmente o CPI, além das questões geopolíticas.

Mercado Interno

- No campo fiscal e das expectativas, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 1,4 bi em julho, enquanto o Orçamento de 2027 prevê resultado positivo de R\$ 18,6 bi.
- No comércio exterior, a União Europeia iniciou restrições às importações de produtos brasileiros de origem animal, afetando um mercado estimado em US\$ 1,8 bilhão por ano.
- Na próxima semana, destaque para a divulgação do IPCA de agosto.



Projeções – Banco do Brasil

Cenário Base

	2025	2026	2027
PIB (Var. % a.a.)	2,3	1,9	1,2
Câmbio R\$/US\$	5,50	5,25	5,40
Selic (% a.a.)	15,00	13,75	12,50
IPCA (% a.a.)	4,3	5,1	4,5

Perspectiva Macroeconômica

- No cenário internacional, o destaque da semana foi a solidez do mercado de trabalho norte-americano, com criação de 162 mil vagas em agosto, acima da expectativa de 55 mil, taxa de desemprego estável em 4,1% e crescimento salarial de 3,1% em 12 meses. O resultado reduz os riscos de uma desaceleração mais intensa da economia dos Estados Unidos, mas deve manter o Federal Reserve cauteloso e dependente dos próximos dados de inflação. Embora haja riscos no cenário inflacionário, avaliamos que o FED deve manter a taxa de juros no patamar de 3,75% ao longo de 2026 e 2027. Na área do euro, a inflação de agosto acelerou de 2,9% para 3,3%, pressionada pela energia, enquanto o núcleo recuou para 2,4% e os serviços desaceleraram para 3,0%, indicando que a alta permanece concentrada em energia. Diante desse quadro, projetamos elevação de 25 pontos-base pelo BCE na próxima reunião, em setembro, seguida pela manutenção dos juros em patamar restritivo por período prolongado.
- No Brasil, o PIB cresceu 0,5% no segundo trimestre de 2026, mas sua composição reforçou os sinais de desaceleração gradual da atividade. Os segmentos mais sensíveis ao ciclo doméstico apresentaram baixo dinamismo, com avanços de apenas 0,2% nos serviços e 0,1% na indústria, enquanto a agropecuária (+2,8%) e a indústria extrativa (+3,4%) sustentaram o resultado pelo lado da oferta. Na demanda, a contribuição doméstica foi nula, apesar das altas do consumo do governo (+0,4%) e da Formação Bruta de Capital Fixo (+1,2%), em meio ao recuo de 0,4% do consumo das famílias. O setor externo retirou 0,5 p.p. do crescimento, ao passo que a variação de estoques adicionou 0,9 p.p. e constituiu o principal suporte ao PIB no trimestre. Incorporado o resultado do trimestre, reduzimos a projeção do PIB de 2026 de 2,1% para 1,9%. Essa perda de dinamismo na atividade corrobora nossa expectativa de corte de 25 pontos-base da Selic na próxima reunião do Copom, embora mantenhamos a projeção de 5,1% para o IPCA ao final deste ano. Em relação ao cenário fiscal, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 1,4 bilhão em julho, mas os juros nominais de R\$ 99,0 bilhões mantiveram o déficit nominal em 9,34% do PIB e elevaram a dívida bruta para 82,5% do PIB. A melhora pontual não altera o quadro fiscal: projetamos déficits primários de 0,3% do PIB em 2026 e 0,2% em 2027, com a dívida bruta avançando para 83,2% e 87,3% do PIB, respectivamente.

Petróleo, clima nos EUA e demanda chinesa sustentaram preços da soja.

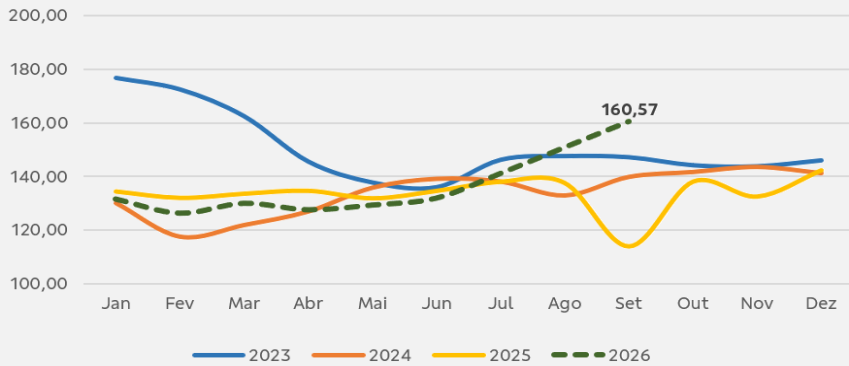


Resumo semanal – 31/08 a 04/09/2026

#mercadoexterno: A semana foi marcada por volatilidade na Bolsa de Chicago, com os contratos alcançando os maiores níveis dos últimos dois anos e meio, antes de uma realização parcial de lucros. As cotações foram sustentadas pelo mercado climático, que mantém um prêmio de risco diante das incertezas em relação ao potencial produtivo da safra norte-americana. O USDA, em seu último informe semanal, reportou a deterioração das condições das lavouras dos EUA, com o percentual classificado entre bom e excelente passando de 60% para 58%. Outro fator que deu sustentação às cotações foi a escalada das tensões entre EUA e Irã, impulsionando o petróleo e fortalecendo todo o complexo de óleos vegetais. O complexo soja também encontrou suporte no fortalecimento da demanda pela soja dos Estados Unidos. Assim, o contrato com vencimento em set/26 encerrou a semana com valorização de 1,29%.

#mercadointerno: A valorização observada em Chicago foi absorvida pelo mercado físico, com elevação dos preços nas principais praças de comercialização, com os prêmios de exportação apresentando pouca variação. Os contratos futuros para a safra 2026/27 reagiram e as negociações da nova safra ganharam ritmo. Assim, o preço médio nas principais praças de comercialização, encerrou o período de 31/08 a 04/09 com valorização média de 2,4%.

Gráfico – Histórico Cepea – R\$/saca

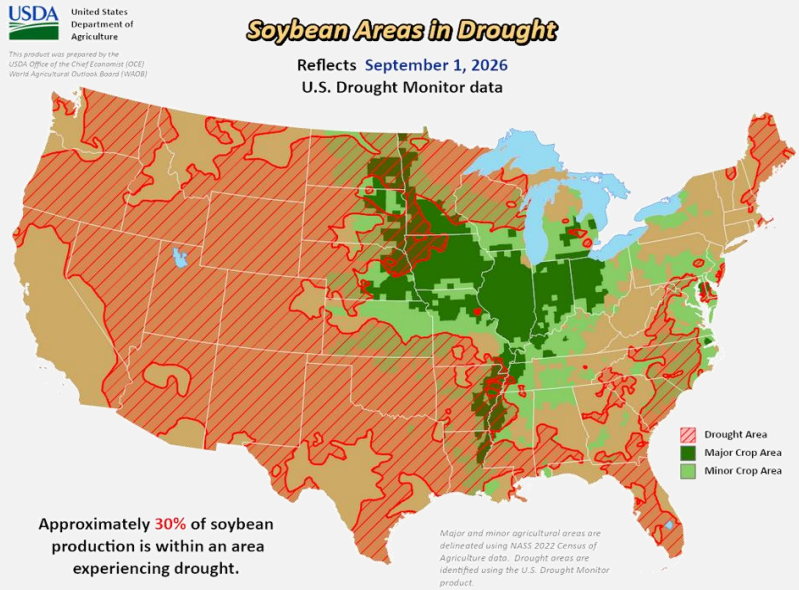


Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R\$/saca

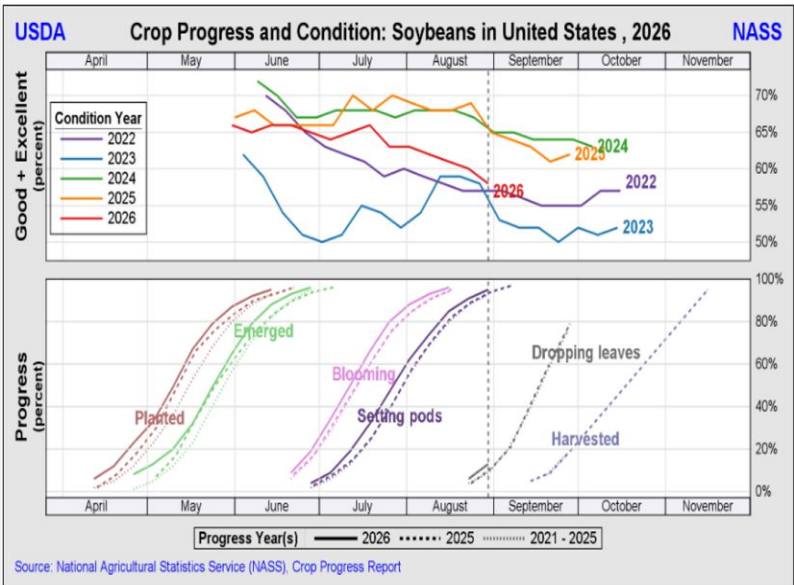
Município	UF	03/09/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Oeste da Bahia	BA	144,75	3,85%	13,6%	14,0%	R\$/sc
Rio Verde	GO	136,00	3,03%	12,4%	15,3%	R\$/sc
Primavera do Leste	MT	112,00	0,00%	0,0%	0,0%	R\$/sc
Rondonópolis	MT	145,30	0,00%	0,0%	0,0%	R\$/sc
Sorriso	MT	134,80	2,43%	9,2%	13,0%	R\$/sc
Maracaju	MS	147,00	5,00%	18,5%	20,5%	R\$/sc
Pato Branco	PR	138,50	2,21%	9,9%	11,7%	R\$/sc
Castro	PR	149,00	1,36%	19,2%	12,9%	R\$/sc
Não-Me-toque	RS	138,00	3,76%	9,1%	13,1%	R\$/sc
CEPEA: Portal Notícias Agrícolas	SP	160,14	3,28%	10,5%	13,5%	R\$/sc

Estresse hídrico das lavouras de soja - EUA (01/09/2026)



Fonte: USDA

Evolução das lavouras de soja nos EUA (31/08/2026)



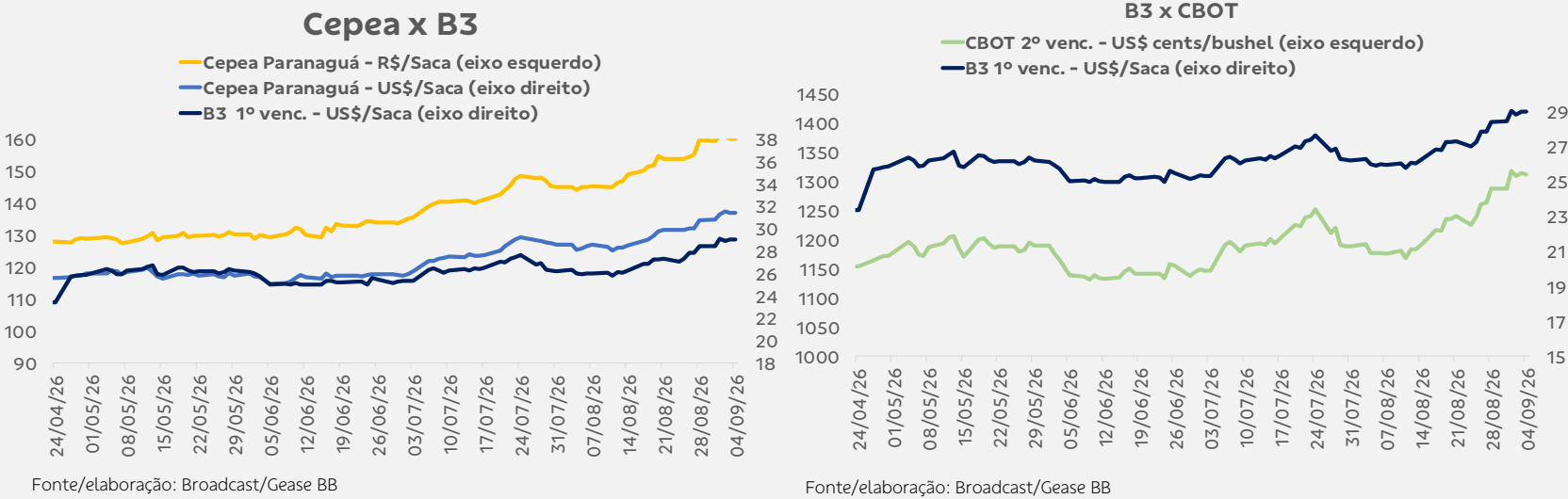
Fonte: USDA

Relatório do USDA e condições das lavouras dos Estrados Unidos direcionarão as cotações na Bolsa de Chicago.



Perspectivas – 07 a 11/09/2026

- O mercado segue na expectativa do próximo relatório do USDA, a ser divulgado em 11/09, que deverá trazer ajustes importantes nos balanços de oferta e demanda e possível redução nos estoques.
- Novas reduções nas condições das lavouras podem levar fundos especulativos a ampliar posições compradas. Os mapas climáticos continuam indicando áreas com déficit hídrico e calor acima do normal.
- O movimento de novas compras de soja norte-americana e os sinais sobre o ritmo de exportações para os próximos meses ainda direcionarão o posicionamento dos fundos de investimentos.
- Brasil e Argentina começam a ganhar importância na formação dos preços. O desenvolvimento de um El Niño forte para a temporada 2026/27 está sendo monitorado, uma vez que pode impactar o potencial produtivo das lavouras.
- No mercado brasileiro, a tendência é de manutenção de preços firmes, acompanhando o desempenho das cotações em Chicago. O cenário é sustentado pela reduzida disponibilidade de soja no mercado físico, pela valorização do dólar frente ao real e pela permanência dos prêmios de exportação em níveis elevados.



Racional Estratégico

- (i) No curto prazo, a qualidade das lavouras abaixo da média dos últimos cinco anos, as preocupações climáticas, a perspectiva de revisão baixista do USDA para a produção e estoques finais, o efeito da alta do petróleo e a demanda chinesa por soja norte-americana devem manter os preços com viés de alta.
- (ii) No médio prazo, a expectativa é de que a China mantenha um fluxo robusto de compras em Chicago, buscando cumprir compromissos assumidos antes do encontro entre Donald Trump e Xi Jinping, previsto para o fim de setembro. Esse movimento tende a sustentar o viés de valorização da soja.
- (iii) No longo prazo, permanece a perspectiva de uma safra cheia nos Estados Unidos em 2026/27, o que pode continuar exercendo pressão sobre os contratos de vencimento mais longo. Ainda assim, a expectativa de estoques finais globais ligeiramente mais apertados em relação à safra anterior e a possibilidade de revisão para baixo da produção em futuros relatórios do USDA podem limitar movimentos de queda mais expressivos.
- (iv) Nesse contexto, eventuais altas ao longo do período podem representar oportunidades para a adoção de estratégias de proteção por meio da compra de opções de venda (puts), garantindo um preço mínimo de comercialização e reduzindo a exposição a quedas futuras.

Tendências

	Físico Interno	B3	CBOT
Curto Prazo (7 dias)	↗	↗	↗
Médio Prazo (30 dias)	↗	↗	↗
Longo Prazo	↔	↔	↔



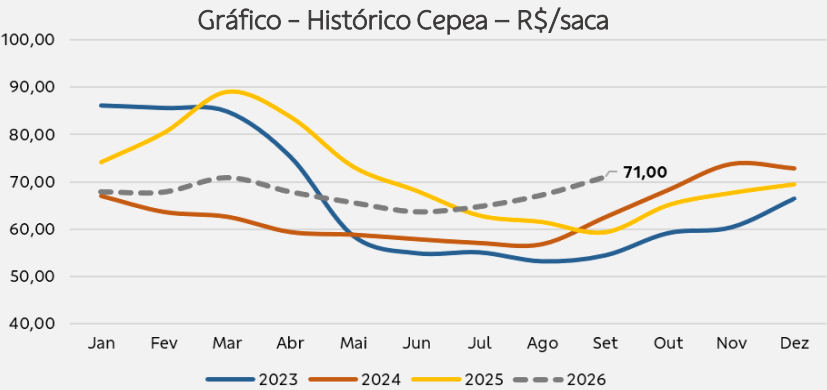
Cenário geopolítico e fundamentos sustentaram preços em alta na CBOT. Rio Grande do Sul iniciou o plantio do milho verão.



Resumo semanal – 31/08 a 04/09/2026

#mercadoexterno: Os fatores do cenário geopolítico global, como a persistência das incertezas em relação ao conflito entre Rússia e Ucrânia e o aumento das preocupações com as condições das lavouras norte-americanas, que se aproximam da colheita, continuam sustentando as cotações do cereal na Bolsa de Chicago (CBOT), que se mantiveram acima de US\$ 5,00/bushel. Concomitantemente, problemas climáticos nas lavouras da Índia e da China também passaram a integrar o radar do mercado, ampliando as preocupações com a oferta no continente asiático. Ambos os países são os maiores produtores do cereal na Ásia. O contrato com vencimento em set/26 encerrou a semana com valorização de 0,20%.

#mercadointerno: No indicador Cepea, as cotações romperam novamente o patamar de R\$ 70,00/saca de 60 kg impulsionado, principalmente, pela valorização dos preços no mercado externo. O Rio Grande do Sul iniciou a semeadura do milho 1ª safra. Há expectativa de que a área de plantio seja superior à da safra passada. Produtores acreditam que poderão ser beneficiados pelo fenômeno El Niño. Assim, o preço médio nas principais praças de comercialização, encerrou o período de 31/08 a 04/09 com valorização média de 2,09%.

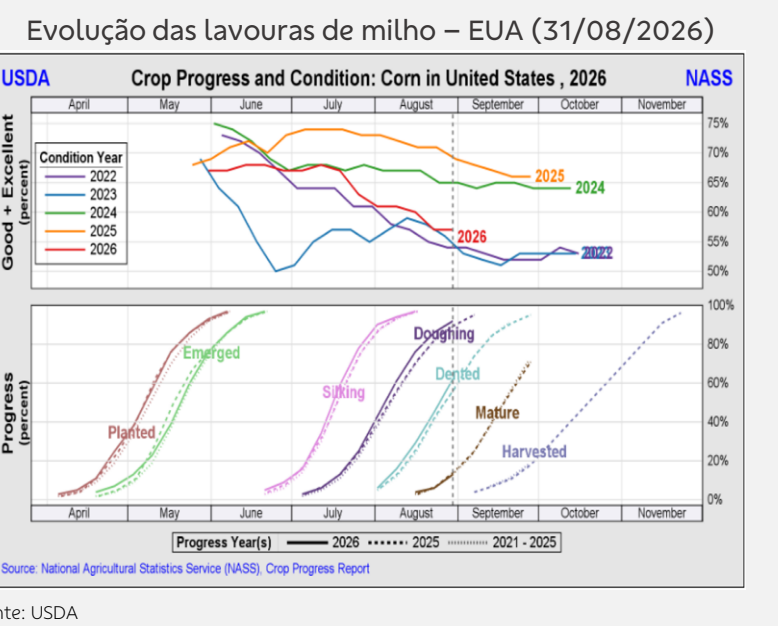
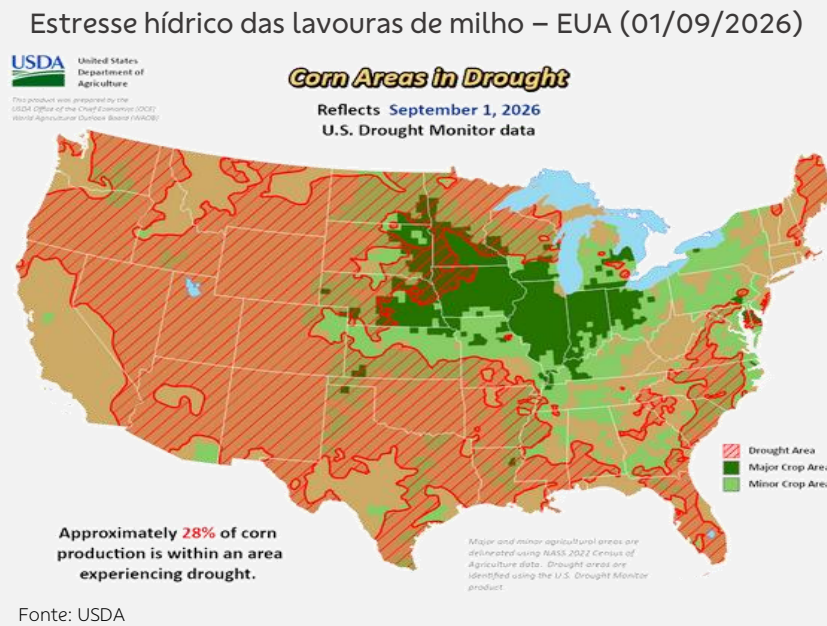


Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R\$/saca

Município	UF	03/09/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Barreiras	BA	63,00	↑2,7%	↑7,4%	↑3,3%	R\$/sc
Rio Verde	GO	61,00	↓0,0%	↓0,0%	↓0,0%	R\$/sc
São Gabriel do Oeste	MS	50,00	↓0,0%	↑2,0%	↓2,0%	R\$/sc
Primavera do Leste	MT	50,80	↑3,7%	↑10,2%	↑5,0%	R\$/sc
Rondonópolis	MT	48,60	↓0,0%	↓0,0%	↓0,0%	R\$/sc
Sorriso	MT	48,40	↓0,0%	↓0,0%	↓0,0%	R\$/sc
Pato Branco	PR	62,00	↑1,6%	↑3,3%	↑10,7%	R\$/sc
Cândido Mota	SP	73,00	↑4,3%	↑12,3%	↑14,1%	R\$/sc
Castro	PR	63,00	↑8,6%	↑8,6%	↑5,0%	R\$/sc
Rio do Sul	SC	63,00	↓0,0%	↑5,0%	↓1,6%	R\$/sc
CEPEA	SP	71,06	↑2,9%	↑9,6%	↑9,8%	R\$/sc

Fonte: Portal Notícias Agrícolas



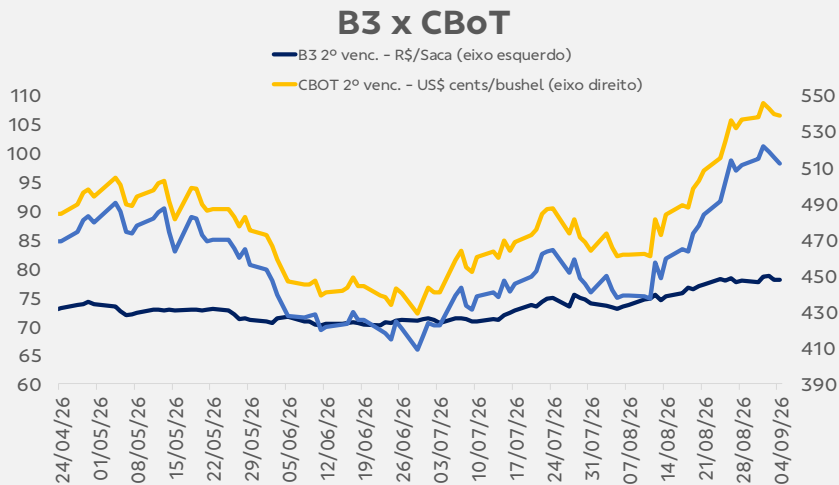


Na semana até 11 de setembro, mercados externo e interno voltarão suas atenções ao boletim mensal do USDA.

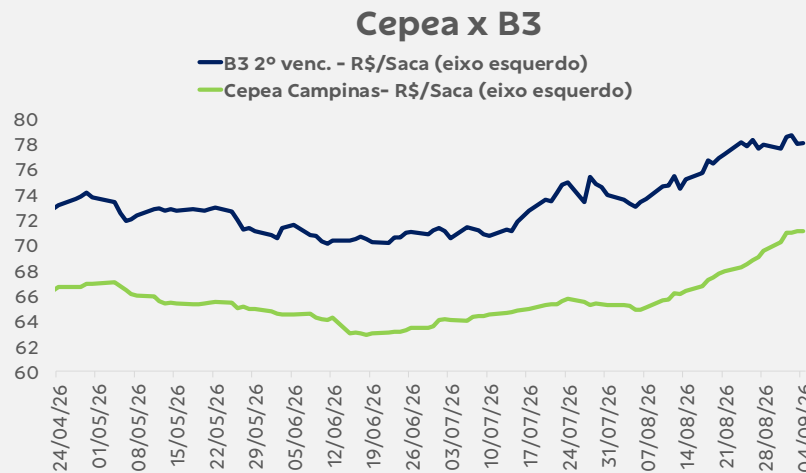


Perspectivas – 07 a 11/09/2026

- Nesta semana, está prevista a publicação do relatório mensal de oferta e demanda mundial do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), programada para o dia 11/09.
- O mercado mantém a expectativa de uma possível revisão para baixo da produção de milho dos Estados Unidos, após o Pro Farmer Crop Tour, realizado no mês passado, apontar uma estimativa de safra inferior à projetada pelo USDA.
- Os conflitos no Mar Negro, envolvendo Rússia e Ucrânia, ainda mantêm a tensão na região e geram incertezas quanto ao potencial de escoamento da produção ucraniana, uma vez que o país figura entre os maiores exportadores mundiais do cereal.
- Esses fatores poderão continuar sustentando as cotações na Bolsa de Chicago (CBOT) no curto e médio prazos.
- No Brasil, os preços também deverão permanecer sustentados pelo cenário externo e atentos aos primeiros resultados da colheita norte-americana que vierem a ser divulgados.
- Com a colheita da segunda safra de milho praticamente finalizada, os produtores deverão iniciar o planejamento da safra 2026/27, avaliando principalmente a disponibilidade de grãos e a relação de troca com fertilizantes.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico:

- (i) No curto prazo, os preços na CBOT podem seguir em alta, com expectativas de correções baixistas na produção e nos estoques finais nos EUA, diante dos relatos de menor produtividade observados durante o Pro Farmer Crop Tour e das condições das lavouras muito abaixo do observado na safra passada.
- (ii) Na B3, além da influência das cotações elevadas em Chicago, as preocupações com o aumento do consumo interno, a perspectiva de aumento da demanda para exportações e as incertezas relacionadas ao clima sobre as safras poderão continuar sustentando os preços.
- (iii) No médio prazo, os preços deverão permanecer sensíveis à evolução das condições climáticas no cinturão produtor norte-americano, com potenciais reflexos tanto nas cotações da CBOT quanto nos preços negociados na B3.
- (iv) No longo prazo, os preços tendem a refletir um cenário mais equilibrado entre oferta e demanda, incorporando os riscos climáticos para as próximas safras, os custos de produção ainda elevados e a demanda consistente dos segmentos de ração animal e etanol.
- (v) Nesse contexto, eventuais repiques das cotações podem representar oportunidades para a adoção de estratégias de proteção, especialmente por meio da compra de opções de venda (puts), permitindo a fixação de preços mínimos e, ao mesmo tempo, preservando o potencial de ganhos em cenários de alta.

Tendências

	Físico Interno	B3	CBOT
Curto Prazo (7 dias)	↗	↗	↗
Médio Prazo (30 dias)	↗	↗	↗
Longo Prazo	↔	↔	↔



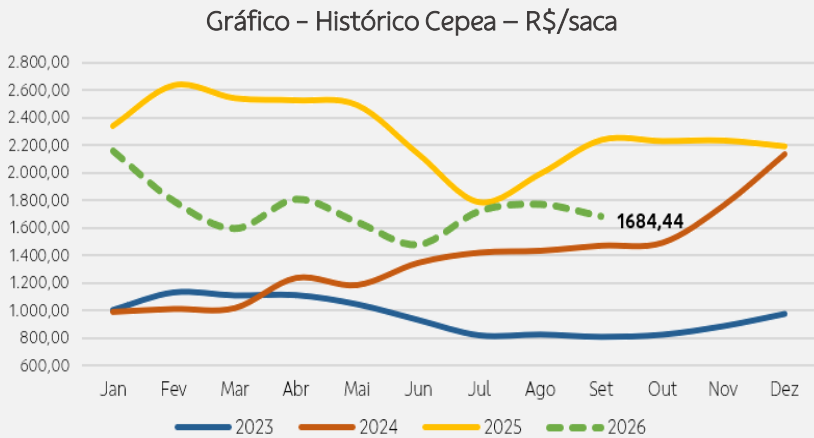
Volatilidade marca mercado de café e estoques de NY atingem mínima histórica.



Resumo semanal – 31/08 a 04/09/2026

#mercadoexterno: A semana seguiu marcada pela forte volatilidade nas bolsas internacionais, especialmente na ICE de Nova York. A melhora da oferta global e do fluxo interno no Brasil, aliada ao bom desempenho das exportações vietnamitas e à liquidação de posições por parte dos fundos, pressionou as cotações para baixo. Em contrapartida, as oscilações do petróleo e do dólar, os potenciais impactos do El Niño e os baixos níveis dos estoques certificados ofereceram suporte aos preços. Na bolsa de Nova York, os estoques certificados recuaram para 223.976 sacas, o menor patamar dos últimos 27 anos. Também permanece no radar do mercado a fase final de maturação da safra vietnamita, cuja colheita tem início previsto para outubro de 2026. Os contratos com vencimento em set/26 terminaram a semana em queda de 6,38% o arábica e de 4,24% o robusta.

#mercadointerno: A colheita da safra 2026 encontra-se em 97% de conclusão, com os trabalhos do arábica alcançando 95%, enquanto a do conilon já foi finalizada. Neste momento, os produtores concentram esforços no beneficiamento da produção e no início dos tratos culturais para a próxima safra. As chuvas registradas nesta semana, somadas à umidade acumulada na semana anterior, favoreceram o início da florada. No entanto, permanece a preocupação com os possíveis efeitos do El Niño sobre a fixação dos frutos recém-formados (chumbinhos). Com os armazéns mais abastecidos, os produtores têm ampliado sua participação no mercado. Nas principais praças de comercialização, os preços do café permanecem ao redor de R\$ 1.750,00/sc para o arábica e R\$ 960,00/sc para o conilon.



Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R\$/saca						
Município	UF	03/09/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Arábica						
Guaxupé	MG	1651,00	↓-5,7%	↓-6,0%	↓-26,9%	R\$/sc
Patrocínio	MG	1660,00	↓-10,0%	↓-8,8%	↓-28,4%	R\$/sc
Esp. Sto. do Pinhal	SP	1970,00	↔0,0%	↔0,0%	↔0,0%	R\$/sc
Franca	SP	1670,00	↓-4,0%	↓-5,6%	↓-29,5%	R\$/sc
Maringá	PR	2050,00	↔0,0%	↔0,0%	↓-6,8%	R\$/sc
Oeste da Bahia	BA	1572,50	↓-3,5%	↓-5,3%	↓-31,4%	R\$/sc
CEPEA	SP	1672,25	↓-4,0%	↓-3,4%	↓-27,1%	R\$/sc
Conilon						
Vitória	ES	938,00	↓-4,2%	↓-10,7%	↓-30,0%	R\$/sc

Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Destaque da semana: : StoneX aumenta projeção da safra de café do Brasil.

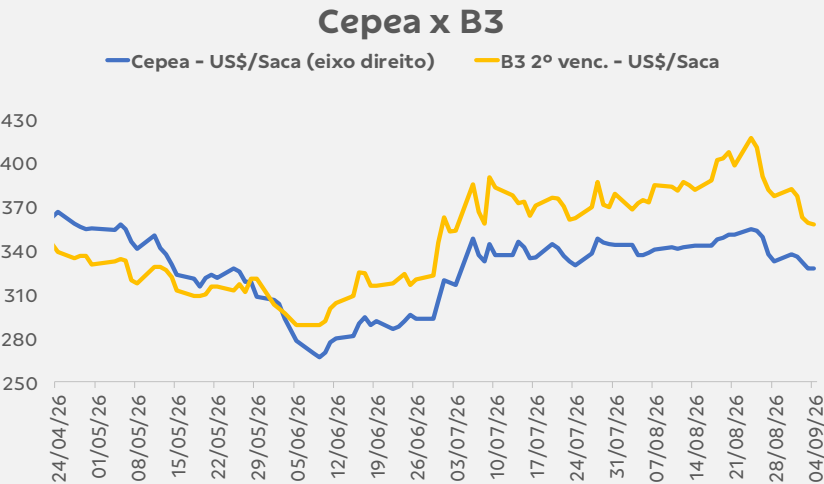
A consultoria e corretora StoneX revisou para cima sua estimativa para a safra brasileira de café 2026/27, projetando produção recorde de 77,2 milhões de sacas de 60 kg, ante 75,3 milhões previstas em março. A revisão foi puxada principalmente pelo café arábica, cuja produção passou de 50,2 milhões para 51,8 milhões de sacas. Já a estimativa para os cafés canéforas (conilon e robusta) foi elevada de 25,1 milhões para 25,4 milhões de sacas. Com a colheita próxima da conclusão, os números reforçam a expectativa de uma safra histórica para o Brasil.

Fonte: StoneX

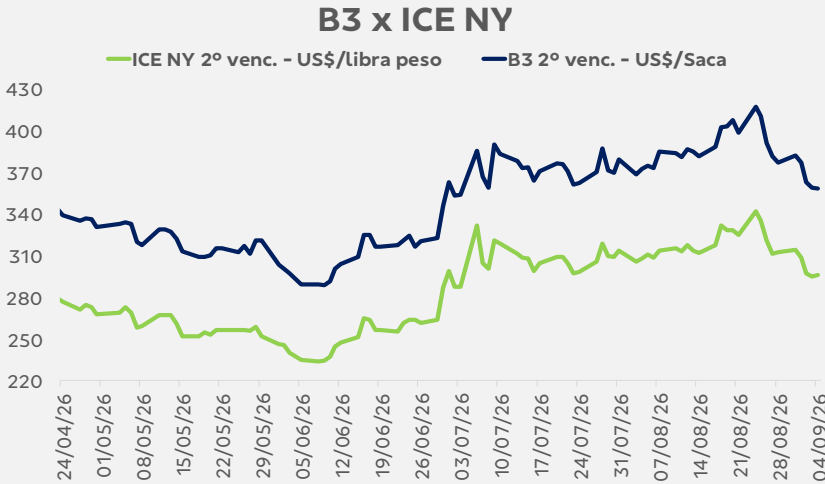


Perspectivas – 07 a 11/09/2026

- A perspectiva de chuvas pontuais nas principais regiões cafeeiras favorece o desenvolvimento da florada da próxima safra. Os produtores seguem acompanhando as condições climáticas, atentos aos possíveis impactos do El Niño;
- Os produtores avançam no beneficiamento da safra colhida, que já alcança cerca de 60% de processamento, direcionando o produto para armazenagem ou comercialização junto aos compradores;
- As chuvas durante o período de colheita comprometeram a qualidade dos grãos em relação à safra anterior, elevando a média de catação para 20%, acima dos 15% de tolerância. Ainda assim, os produtores mantêm a busca por melhores preços, o que contribui para a lentidão da oferta no mercado interno;
- Com o encerramento da colheita, o café brasileiro tende a ganhar fluxo no mercado internacional, ampliando a disponibilidade global do produto e mantendo pressão sobre as cotações;
- Seguem no radar do mercado o fechamento da nova safra no Vietnã e o processo de normalização da oferta colombiana;
- O mercado deve permanecer volátil diante da dinâmica de comercialização do café brasileiro, da atuação dos fundos especulativos nas bolsas internacionais, dos reflexos das oscilações do petróleo e do dólar em meio aos conflitos no Oriente Médio e das condições climáticas nas principais regiões produtoras.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico:

- (i) No curto prazo, o avanço do beneficiamento da safra brasileira, a expectativa de maior fluxo exportador e a revisão para cima da produção tendem a pressionar os preços. Por outro lado, os baixos estoques da ICE, os riscos climáticos para a safra 2027/28 e a oferta seletiva dos produtores devem limitar quedas mais expressivas, mantendo a volatilidade elevada na B3 e na ICE.
- (ii) No médio prazo, o mercado seguirá atento ao aumento das exportações brasileiras, ao ritmo de comercialização pelos produtores e à recomposição dos estoques certificados da ICE. Apesar da maior disponibilidade de oferta, os estoques reduzidos em Nova York tendem a restringir movimentos baixistas mais intensos.
- (iii) No longo prazo, os riscos climáticos associados ao El Niño durante a florada e a formação dos chumbinhos, somados à bienalidade negativa do arábica em 2027/28, sustentam viés altista para os preços. Em contrapartida, a safra recorde brasileira, a recuperação da oferta em outros produtores e as incertezas sobre a demanda global podem moderar esse movimento.
- (iv) Nesse contexto, eventuais altas dos preços podem representar oportunidades para adoção de estratégias graduais de proteção. A compra de opções de venda (put) permanece como alternativa para garantir um preço mínimo, preservando a participação em possíveis movimentos de alta.

Tendências

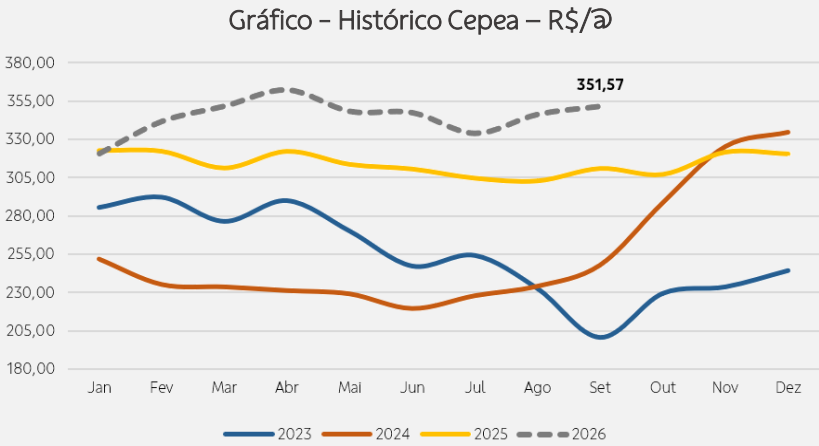
	Físico Interno	B3	ICE
Curto Prazo (7 dias)	↘	↘	↘
Médio Prazo (30 dias)	↘	↘	↘
Longo Prazo	↗	↗	↗



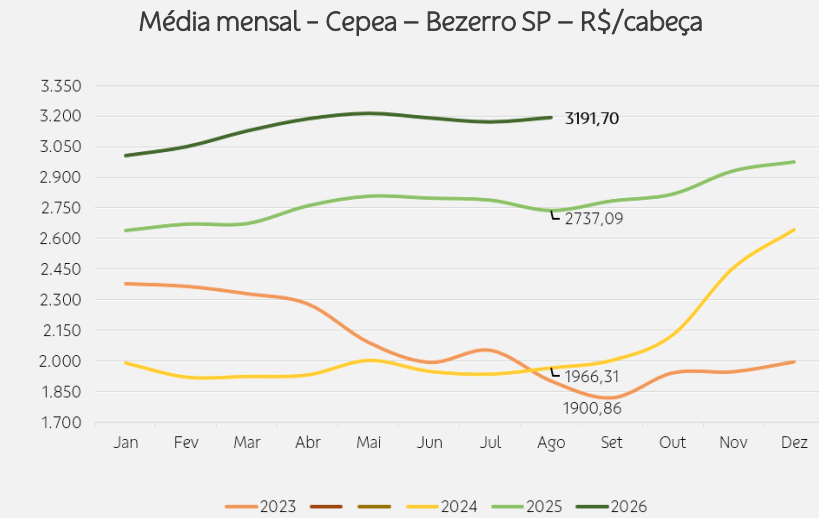
Resumo semanal – 31/08 a 04/09/2026

#mercadoexterno: A União Europeia confirmou a suspensão das importações de carne bovina brasileira a partir de quinta-feira (3), após considerar insuficientes as garantias apresentadas pelo Brasil para atender às novas exigências do bloco quanto ao uso de antimicrobianos na produção animal. As regras europeias exigem comprovação de conformidade ao longo de todo o ciclo produtivo e, diante das adaptações necessárias, os primeiros animais aptos a atender integralmente ao novo protocolo devem estar disponíveis apenas a partir de meados de 2028.

#mercadointerno: Com a oferta de boiadas gordas ainda controlada e os pecuaristas firmes nas pedidas, os frigoríficos elevaram as propostas de compra em diversas praças do país. Em São Paulo, a arroba avançou R\$ 10,00, com o boi China negociado a R\$ 350,00/@ a prazo, enquanto as escalas de abate permaneceram entre seis e sete dias úteis. Na B3, os contratos futuros de boi gordo para setembro/26 e outubro/26 encerraram a semana cotados em torno de R\$ 358,30/@ (-0,10%) e R\$ 3712,10/@ (+1,14%), respectivamente. No mercado físico, as principais praças registraram valorização média de 0,5% nos preços do boi gordo entre 31/08 e 04/09.



Fonte: Indicador Cepea/B3.



Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R\$/@

Município	UF	03/09/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Goiás	GO	326,00	0,0%	0,0%	12,0%	R\$/@
Belo Horizonte	MG	336,00	-0,6%	1,5%	15,5%	R\$/@
Campo Grande	MS	339,00	0,0%	0,3%	9,0%	R\$/@
Dourados	MS	341,00	0,6%	0,9%	9,6%	R\$/@
Cuiabá	MT	326,00	0,9%	0,0%	7,6%	R\$/@
Rondonópolis	MT	321,00	0,0%	-0,3%	6,6%	R\$/@
Paranavaí	PR	353,50	-0,6%	1,4%	14,8%	R\$/@
Araçatuba	SP	341,00	0,9%	-1,3%	10,7%	R\$/@
Barretos	SP	341,00	0,9%	-1,3%	10,7%	R\$/@
Barreiras	BA	331,00	3,1%	4,1%	15,5%	R\$/@
f-CEPEA	SP	351,57	2,1%	0,9%	12,9%	R\$/@

Variação de Preços do Bezerro em 12 meses

Ind. Cepea/B3	Média ago-2025	Média ago-2026	Variação
Bezerro - SP	2.737,09	3.191,70	16,61%
Bezerro - MS	2.840,69	3.382,54	19,07%

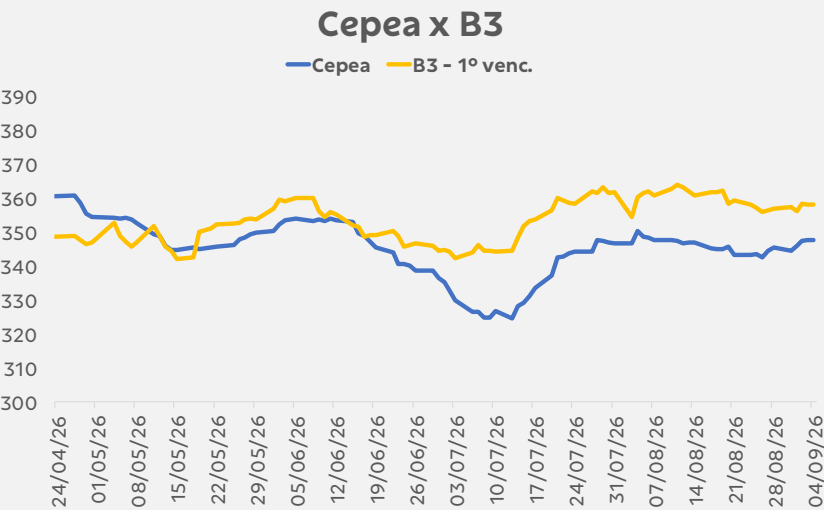
Fonte: Indicador Cepea/B3.

Demanda internacional e oferta de animais devem direcionar o mercado do boi



Perspectivas – 07 a 11/09/2026

- A menor demanda chinesa mantém pressão sobre o mercado do boi gordo, reduzindo as oportunidades de valorização da arroba no curto prazo. Enquanto as exportações não retomarem um ritmo mais forte, o cenário deve permanecer cauteloso para os pecuaristas.
- O aumento da oferta de animais terminados reforça o equilíbrio entre oferta e demanda nas indústrias frigoríficas, contribuindo para a manutenção de escalas de abate mais alongadas. Nesse contexto, o mercado do boi gordo tende a permanecer estável, com potencial limitado de valorização da arroba nos próximos meses.
- A combinação entre a suspensão temporária das tarifas norte-americanas sobre a carne bovina magra e a expectativa de retomada das compras chinesas representa um importante fator de suporte para o mercado pecuário. O fortalecimento da demanda externa tende a favorecer o desempenho das exportações brasileiras, reduzindo a pressão da oferta interna e melhorando as perspectivas para a formação dos preços do boi gordo e da arroba no último trimestre de 2026.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Tendências

	Físico Interno	B3
Curto Prazo (7 dias)	↗	↗
Médio Prazo (30 dias)	↗	↗
Longo Prazo	↗	↗

Racional Estratégico:

- (i) No curto prazo, o mercado do boi gordo apresenta viés de estabilidade a leve alta, sustentado pela oferta mais ajustada de animais para abate e por escalas relativamente curtas. Embora o esgotamento da cota chinesa tenha reduzido o ritmo dos embarques, a diversificação dos mercados de destino e a manutenção dos preços da carne bovina em patamares elevados no mercado internacional tendem a limitar impactos mais relevantes sobre a arroba. Nesse contexto, os contratos futuros da B3 devem permanecer firmes, com possibilidade de novos ajustes positivos caso a oferta siga restrita e o mercado físico mantenha o ritmo de valorização observado nas últimas semanas.
- (ii) No médio prazo, a evolução das exportações seguirá como um dos principais determinantes dos preços. Apesar da desaceleração dos embarques para a China em razão do esgotamento da cota, a diversificação dos mercados de destino e a demanda internacional ainda favorável tendem a sustentar o fluxo das exportações brasileiras. Ao mesmo tempo, a oferta relativamente ajustada de animais para abate deve continuar limitando pressões baixistas mais intensas. Nesse contexto, o mercado do boi gordo tende a permanecer firme, com viés de estabilidade a leve alta para a arroba nas próximas semanas.
- (iii) No longo prazo, a expectativa de menor oferta relativa de animais, decorrente da maior concentração de bovinos oriundos de confinamento e do ajuste do ciclo pecuário, combinada à continuidade das exportações em níveis elevados e à demanda global firme por proteína bovina, tende a favorecer uma trajetória de valorização da arroba.
- (iv) Diante da expectativa de valorização da arroba, especialmente no último trimestre do ano, mas considerando os riscos externos relacionados a tarifas e às incertezas envolvendo as exportações, uma estratégia interessante para o pecuarista que busca proteção sem abrir mão de potenciais ganhos é a aquisição gradual de opções de venda (puts). Essa alternativa permite estabelecer um preço mínimo para a arroba, preservando ao mesmo tempo a possibilidade de capturar ganhos adicionais caso o mercado continue em trajetória de alta.

DISCLAIMER

Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Tesouraria Global/Assessoramento Econômico e da Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil S. A. (“BB”).

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas visões limitadas da economia e do setor agropecuário, de forma geral “Macro”, não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;
- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678

#Pública





Acompanhe nossas
análises e estudos no
portal BB

bb.com.br > Investimentos > Análises > Estratégia e Macroeconomia